

*já este catalogado*

Jornal: O Jornal (Artes Plásticas)

Data: 7-06-1960

Local: Rio de Janeiro

Título: Concretos Brasileiros em Zurique

Autor: Campofiorito, Quirino

CONCRETOS BRASILEIROS EM ZURIQUE

Neste mês deverá realizar-se em Zurique uma importante exposição de arte concreta. O convite especial foi endereçado por Max Bill, aos artistas brasileiros desta corrente. O convite em si é já muito honroso, pois distingue um grupo de artistas muito ativo e dedicado com decisão e seriedade a um dos interesses mais definidos das artes plásticas modernas. Mas feito diretamente por Max Bill, êsse convite toma uma singular significação, pois se constata que o grande nome atual da arte concreta reconhece a importância da contribuição de nossos artistas ao grande certame que lhe cabe organizar por atribuição da Prefeitura de Zurique.

A exposição será uma retrospectiva do concretismo plástico e a apresentação do que de mais válido realiza atualmente a arte concreta nos vários países em que a corrente tomou forma.

.....

Voltemos pois a tratar da Exposição de Arte Concreta que se realizará em Zurique e vai sem dúvida, se tiver a merecida divulgação, confirmar a validade de um setor de concepção plástica contemporânea e que se define e se justifica pela categoria com que se entrosa nos objetivos estéticos da vida moderna.

A arte concreta aparece entre nós, por volta de 1951, na obra de dois jovens pintores, Ivan Serpa e Almir Mavignier. Realmente Serpa precede Mavignier. Na <sup>que</sup>quele ano Ivan Serpa é já premiado como pintor concretista, na I Bienal de São Paulo. Desenvol



vem-se a seguir dois grupos distintos, o de São Paulo e o do Rio de Janeiro. Em São Paulo destaca-se de saída o pintor Waldemar Cordeiro logo seguido de Geraldo de Barros. O grupo carioca vê aparecerem Décio Vieira, Aloysio Carvão, Lygia Pape, João José, os irmãos Oiticica e outros. Quanto a Mavignier, vai para a Alemanha (Escola de Ulm) e lá se queda.

.....  
O crítico Mário Pedrosa é a voz mais entusiasta e autorizada que assume decidido compromisso com a arte concreta desde o seu início entre nós.

.....  
NOTAS: Ivan Premiado I Bienal (concreto) Concretos Brasileiros em Zurique

instituto de arte contemporânea



Jornal: O Jornal (Artes Plásticas)

Data: 7-06-1960

Local: Rio de Janeiro

Título: Concretos Brasileiros em Zurique

Autor: Campofiorito, Quirino

CONCRETOS BRASILEIROS EM ZURIQUE

Neste mês deverá realizar-se em Zurique uma importante exposição de arte concreta. O convite especial foi endereçado por Max Bill, aos artistas brasileiros desta corrente. O convite em si é já muito honroso, pois distingue um grupo de artistas muito ativo e dedicado com decisão e seriedade a um dos interesses mais definidos das artes plásticas modernas. Mas feito diretamente por Max Bill, êsse convite toma uma singular significação, pois se constata que o grande nome atual da arte concreta reconhece a importância da contribuição de nossos artistas ao grande certame que lhe cabe organizar por atribuição da Prefeitura de Zurique.

A exposição será uma retrospectiva do concretismo plástico e a apresentação do que de mais válido realiza atualmente a arte concreta nos vários países em que a corrente tomou força.

.....

Voltemos pois a tratar da Exposição de Arte Concreta que se realizará em Zurique e vai sem dúvida, se tiver a merecida divulgação, confirmar a validade de um setor de concepção plástica contemporânea e que se define e se justifica pela categoria com que se entrosa nos objetivos estéticos da vida moderna.

A arte concreta aparece entre nós, por volta de 1951, na obra de dois jovens pintores, Ivan Serpa e Almir Mavignier. Realmente Serpa precede Mavignier. Naquele ano Ivan Serpa é já premiado como pintor concretista, na I Bienal de São Paulo. Desenvol



vem-se a seguir dois grupos distintos, o de São Paulo e o do Rio de Janeiro. Em São Paulo destaca-se de saída o pintor Waldemar Cordeiro logo seguido de Geraldo de Barros. O grupo carioca vê aparecerem Décio Vieira, Aloysio Carvão, Lygia Pape, João José, os irmãos Oiticica e outros. Quanto a Mavignier, vai para a Alemanha (Escola de Ulm) e lá se queda.

.....  
O crítico Mário Pedrosa é a voz mais entusiasta e autorizada que assume decidido compromisso com a arte concreta desde o seu início entre nós.

.....  
NOTAS: Ivan Premiada I Bienal (concreto) Concretos Brasileiros em Zurique